

Resenha elaborada pelo bolsista UFRN NA COPA, Rivaldo José Fernandes dos Santos Júnior, Palmeirense e estudante de Educação Física (B) da UFRN do documentário **“Um Craque Chamado Divino”**.



Como bom palmeirense, procurei saber um pouco mais sobre essa figura que é considerada o melhor jogador de todos os tempos do Palmeiras. Nascido em 1989, não tive a oportunidade de acompanhar a carreira de Ademir da Guia, o “Divino”. É aí que surge esse documentário, de 2006, escrito por Penna Filho e Cláudio Schuster e dirigido por Penna Filho. O filme é colorido, tem duração de 81 minutos. As filmagens foram feitas em 2005, ocorrendo nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, além de possuir imagens de arquivo das emissoras de televisão Cultura, Bandeirantes, Tupi, entre outras.

Como um documentário, o filme é composto por imagens, lances do jogador, relatos de personalidades e amigos sobre o craque. Sua vida pessoal também foi documentada no filme, mostram ainda um pouco da história do seu pai, Domingos da Guia, o “Divino Mestre” jogador da Seleção Brasileira 3ª. Lugar em 1938 que jogou no Bangu, Flamengo, Vasco, Corinthians, Nacional de Montevideú e Boca Juniors da Argentina. e de seus tios, Luis da Guia (dezenove anos no Bangu, um recorde no futebol brasileiro) e Ladislau da Guia (o maior artilheiro da história do Bangu com 215 gols).

Ademir da Guia, alto e esguio, chegou a atuar como atacante no começo da carreira, mas sempre preferiu jogar no meio, conduzindo a bola, como relata Gerson, ex-jogador da seleção brasileira:

“... A característica do Ademir da Guia, já era outra, ele conduzia bem a bola, ele tinha um domínio da bola, por exemplo, maior que o meu. Eu lançava mais rapidamente, ele metia mais as bolas, como a gente dizia “esse cara esconde a bola”, ele trazia a bola de uma maneira tal, que você não conseguia entrar para tomar a bola, a não ser que fizesse falta nele...”.

Tendo iniciado a carreira no Bangu, tradicional clube do Rio de Janeiro, em 1960, seu futebol elegante chamou a atenção do Palmeiras, que o contratou para ser atleta do clube no final de 1961, permanecendo até 1977. Pelo verdão, Divino atingiu a incrível marca de 980 jogos oficiais disputados e 165 gols marcados. Ademir, pelo Palmeiras, conquistou 5 Campeonatos Brasileiro, 5 Campeonatos Paulista e outras dezenas de títulos em campeonatos amistosos nacionais e internacionais. Foi eleito várias vezes melhor jogador do ano.

Pela seleção brasileira, o craque não repetiu a mesma história do Palmeiras, sendo considerado por muitos especialistas injustiçado, pois durante toda a sua longa carreira, foi convocado apenas 14 vezes para a Seleção, e disputou apenas uma partida em Copas do

Mundo, a de 1974, quando o Brasil já estava desclassificado, na disputa pelo 3º lugar contra a Polônia.

Por tudo que fez e por tudo que não o deram a oportunidade de fazer, Ademir é um craque genuinamente alviverde. Definitivamente, todo torcedor palmeirense deve assistir a esse documentário e conhecer um pouco mais ou, como no meu caso, simplesmente conhecer quem foi essa figura que, como nos relatos dos colegas de profissão e como nos lances, jogava esbanjando elegância, dando a impressão que jogava de terno e gravata e não de uniforme.

*“Ademir impõe com seu jogo
o ritmo do chumbo (e o peso),
da lesma, da câmara lenta,
do homem dentro do pesadelo.
Ritmo líquido se infiltrando
no adversário, grosso, de dentro,
impondo-lhe o que ele deseja,
mandando nele, apodrecendo-o
Ritmo morno, de andar na areia,
de água doente de alagados,
entorpecendo e então atando
o mais irrequieto adversário.”*

João Cabral de Melo Neto, poeta nordestino.

Rivaldo José Fernandes dos Santos Júnior
Palmeirense
Estudante de Educação Física na UFRN